

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR, QUANDO TRABALHADA NO ENSINO MÉDIO.

Davi Cerqueira da Silva ¹

RESUMO

O trabalho docente enquanto profissional requer uma demanda grande de atividades, identidades e dinâmicas persuasivas para com os alunos. Com os vários tipos de inteligência que compõe a mente do aluno, a educação emocional vem com a proposta de contribuir em um processo complexo de construção permanente do discente tendo uma otimização em sua vida que é originada pelo sério da família, progredindo pela escola e continuando ao longo caminhar da vida. O presente artigo descreve as características da inteligência emocional, a qualifica e traz resultados de uma pesquisa pedagógica que demonstra a importância de todo esse processo emocional dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação, Emocional, Inteligência, Pesquisa, Docente.

INTRODUÇÃO

Definida como a “faculdade de pensar e compreender”, a inteligência, para alguns autores, significa a capacidade de conseguirmos entender as coisas, escolhendo o melhor caminho. Deprendendo-se nisso e com base em teorias de, por exemplo, Gardner e Goleman, iremos trabalhar em cima das múltiplas inteligências que também implicam no surgimento e desenvolvimento da inteligência emocional ainda na fase escolar do estudante, visto que ambas devem ser discutidas dentro do ambiente escolar.

Com os oito tipos de inteligência (lógica, linguística, matemática, espacial, musical, corporal, interpessoal e naturalista) sendo estudadas e firmadas desde a década dos anos 80, é mostrado a todos que alguns alunos desenvolvem aptidões em diferentes áreas, dominando algumas e com dificuldades em outras. Dessa forma, com a demonstração acima teorizada por Gardner, porque não incluir dentro dessas áreas a inteligência emocional como um precursor diante dos alunos dentro da escola?

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - RN, davicereira583@gmail.com;

Vista como a multidimensionalidade humana que é responsável por grande parte das áreas do cérebro que englobam as inteligências que existem no estudante, a educação emocional se torna importante na vida do discente pois constrói atalhos para o desenvolver de habilidades e sentimentos de grande importância para o trilhar na vida acadêmica. Dessa forma, a construção da educação dentro do meio escolar deve ser trabalhada na e para a afetividade, sem prejudicar conteúdos e habilidades da aprendizagem.

Ao analisar o contexto do meio escolar e os vários pontos de vista educativo que há em torno de instituições, a psicóloga Gabriela Sousa, formada pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), afirma: “A educação emocional no ambiente escolar é extremamente necessária. A fase escolar, especialmente durante os anos da adolescência, é um intenso fluxo de conflitos, emoções, relações e escolhas que permeia esse período mesmo que o adolescente não se dê conta. E caso não haja orientações, educação voltada para a saúde emocional, para o cuidado com o outro e consigo, o ambiente escolar pode acabar sendo uma representação de um espaço de sofrimento.

Tendo em vista o que foi falado pela psicóloga, podemos nos estender na teoria de Goleman, quando ele fala que a inteligência emocional quando trabalhada, há uma extensão de aptidões que se expandem em cinco domínios principais, entre eles está: Conhecer as próprias emoções, lidar com elas, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com relacionamentos, que são pilares importantes para que o aluno, em sua experiência educacional, possa progredir e sair de lá com a sanidade mental boa, visto que há uma defesa em torno da educação que a conjuga como um processo desenvolvido ao longo da vida, onde todos são responsáveis pela construção da subjetividade na educação.

Diante de toda a explicação que demos nos parágrafos acima, giraremos nossa pesquisa com o intuito de apresentar propostas que foram baseadas em uma pergunta primordial e de suma importância nos dias atuais: “Como a educação emocional pode promover bem-estar no ambiente escolar?” “ E em segundo momento relatar teorias e resultados reais que comprovam a pluralidade que há de inteligências e a indignação do porque a emocional não é inclusa quando muitos precisam dela como um impulso para o bom andamento dentro do colégio.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa com a finalidade de analisar teorias de autores sobre inteligência, educação emocional e como isso tudo pode refletir na vida dos alunos. A finalidade é apresentar respostas que contribuam com os estudantes e docentes e

permeiem em torno de como essa educação pode promover uma melhora dentro do ambiente escolar.

Para isso, a pesquisa será baseada em estudos em estudos de autores como por exemplo, Daniel Goleman, Mayer Salavey, Gardner, Fernandez Berrocal, entre outros grandes mestres que possuem autoridade para falar sobre educação e seus tipos, elaborando teorias e estudos pertinentes ao assunto que engloba total e parcial que foi abordado no artigo. Assim sendo, o trabalho transcorrerá a partir do método conceitual destes autores, para a construção de uma análise científica embasada corretamente.

Partindo do método de pesquisa online, criamos um formulário virtual para alunos de ensino médio, que por estarem dentro de um ensino que está mais próximo do mercado de trabalho e ensino superior, foram o foco dos questionamentos, com perguntas sobre a educação emocional relacionado com a vida acadêmica do estudante, compreendendo de perto como os alunos se sentem dentro do ambiente escolar, visto que pelo motivo da liberdade de resposta, possibilitou o individuo a assumir varias posições no percurso, não obrigado atribuir uma resposta unica e universal a respeito do objetivo.

O estudo terá caráter quantitativo, com ênfase na observação e entrevistas, pesquisas bibliográficas e pesquisa qualitativa ao mesmo tempo que transmite ao leitor a importância do estudo e o quão importante pode ser na vida do discente a contribuição de todos nesse estudo.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido numa perspectiva sócio cultural e educativa, por entendermos o quão é importante o processo de aprendizagem pelo qual cada discente passa e que a partir desse processo pode haver consequências dentro e fora da sala de aula.

Consideramos necessário destacar os principais aspectos teóricos, dentro desta abordagem, que nortearam o presente trabalho, como pro exemplo, os estudos feitos a partir de teorias que foram criadas por grandes autores.

Sob esse enfoque, é inferido que o ensino é importante para o crescimento do adolescente em questão, entretanto, quando se leva em conta os processos que existem para esse desenvolvimento, há o acordo de que a educação emocional deve, portanto, entrar como um seguro de que ao sair dali, o discente está em condições físicas e mentais boas.

Em segunda análise, continuando com abordagens que expõe de forma ordenada toda a fundamentação teórica, a escola é um lugar onde há muitas pessoas diferentes, seja a etnia,

financeiro e/ou religião, há uma variedade social muito grande, e, por causa disso, muitos acabam se descobrindo pessoas novas, encontrando-se inerente com conflitos pessoais.

Dessa forma, a escola precisa entrar como interventora de informações que ajudem o estudante, transmitindo a todo momento sua capacidade de lidar positivamente com as emoções dessa fase de descobertas; através de palestras, sessões e/ou dinâmicas que o integrem. Chuang, Wang, Kug e Wang (2011), cita que o estado emocional positivo tem um efeito positivo sobre os estilos colaborativos, enquanto o estado emocional negativo tem um efeito negativo sobre o estado competitivo e a evitação, ou seja, com o emocional sendo cuidado pelos responsáveis do aluno dentro da escola, todos saem ganhando.

Assim, a didática emocional fundamentada no objetivo de desenvolver a boa prática de uma condição essencialmente boa durante o ensino médio, fomentam um clima escolar positivo, favorecem o ensino e aprendizagem, contribuindo para a diminuição de comportamentos disruptivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante alguns dias, foi disponibilizado um formulário online aos estudantes, portabilizado através de redes sociais como, Facebook, Whatsapp e Twitter, com perguntas de cunho educacional que compreendesse os que ali responderam. A maioria das alternativas de respostas foram colocadas com a opção do estudante dissertar sobre o que sentia ao ser questionado sobre aquilo. Os estudantes variam de idades entre 15 a 18 anos, contribuindo com o sistema de idades para se compor, na normalidade, o ensino médio, o total de contribuintes com a pesquisa foram 200 estudantes da grande Natal, oriundos de escolas públicas e privadas.

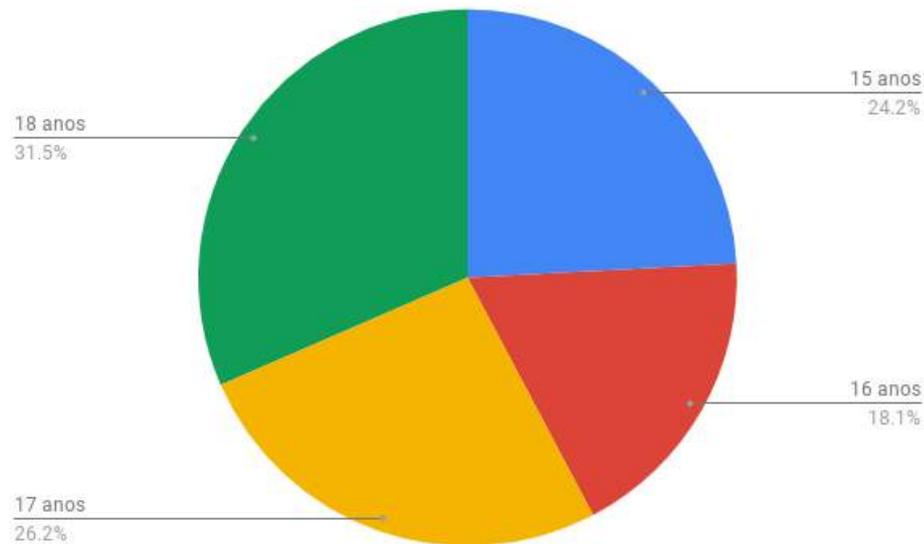


Gráfico 1

Elaborador: Davi Cerqueira da Silva

As perguntas giraram em torno de como andava a saúde emocional do aluno quando relacionado à vida escolar. A primeira pergunta era sobre idade e série do aluno, seguido de se ele achava importante ter sua saúde emocional trabalhada dentro da escola, se a escola já foi um gatilho para crises de ansiedade e/ou existencial em sua vida e se ele sofre com esse tipo de crise, o motivo é por causa dos seus estudos quando relacionado com seu futuro profissional? Se ele concordava com o acompanhamento psicológico dentro da escola e finalizando com a pergunta de que se onde ele estudava havia psicólogo a disposição ou não.

É observável toda a tendência que os adolescentes da geração atual têm para se firmar em crises que corrompem e comprometem seu futuro, logo, é perceptível no resultado do formulário, que em todo o ensino médio, diante de toda a problemática que existe em torno destes estudantes, haja uma educação emocional ativa e de qualidade, com palestras, ações integradoras, consultas particulares e dinâmicas em grupo, o ENEM e Vestibulares que podem ser difíceis, mas devem ser encarado como algo positivo e de transação de etapas da vida, não como um terror nacional. Isso precisa estar firme na cabeça dos estudantes.

Algumas respostas em torno da pergunta que era referindo se o indivíduo acha importante ter sua saúde mental trabalhada na escola, trouxe resultados bastante alarmantes em seus comentários, como a fala de um dos anônimos ilustra esse fato:

“Sim, pois muitas vezes o aluno precisa de ajuda psicológica, mas não tem como/com quem contar para lhe ajudar, principalmente num âmbito profissional.” “Sim, pois a adolescência é uma fase complicada de várias formas então as vezes acredito que é importante ter um apoio tanto emocional quanto um conselho que talvez o aluno não tenha nem na própria casa.” “Com toda a certeza, nada melhor do que ter um acompanhamento psicológico na fase do ensino médio onde é uma fase conturbada para muitos jovens, além de oferecer atendimentos para quem não tem condições de pagar.”

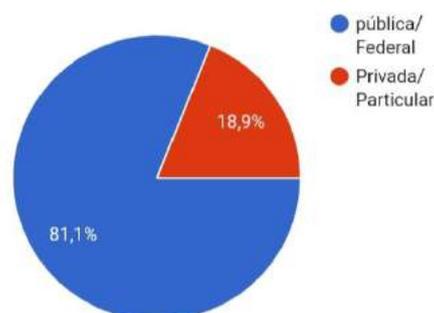
Fernandez-Berrocal e Extremera (2000) consideram que vivemos um momento de mudanças dentro da educação e do mundo, em que importa refletir sobre o desafio da inclusão das competências emocionais de uma forma aberta dentro da escola. “O professor para este novo século terá que ser capaz de ensinar a aritmética do coração e a gramática das relações sociais” (Fernandez Berrocal e Extremera, 2002, p. 6).

Gráfico 2

Elaborador: Davi Cerqueira da Silva

Sua escola é pública ou privada?

148 respostas



É notório através dos resultados representado por gráficos, a quantidade de alunos que não possuem psicólogo dentro da escola e, conseqüentemente, não tem nenhum porto seguro dentro do ambiente quando fadados ao ápice do seu cansaço resultando, muitas vezes em crises que nunca serão sabidas pela gestão até que o discente demonstre ou diga. Resultado triste e real e que permeiam em muitos estados brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino médio é um processo que torna o adolescente uma nova pessoa, a sua descoberta interior pode, ou não, mudar seu exterior de forma inigualável, dessa forma, o acompanhamento da gestão em torno disso não se dá apenas com a composição de disciplinas que regem os oito tipos de inteligência, mas também faz parte do processo a educação emocional, que controla todas as outras, pois, é fundamental para a adaptação do ser humano.

É quase irreal pensar no ambiente escolar onde não ocorram situações de variedade social, o país cresceu assim, somos misturas de raça, nossas origens e descendentes vieram da violência sexual de outros povos para com os índios que deram origens a nós, brasileiros, o que implica em um gene com tendência a todo momento quando intimidade se estressar. Entretanto, a diferença de mudança de uma época antiga para a atual, é que contemporaneamente, temos recursos e variadas opções de cuidado com o emocional, então o que impede disso ser circulado dentro das escolas a todos os alunos?

A série de mudanças que o discente tem quando chega no ensino médio como, o aumento de carga horária e do número de disciplinas e professores, fazem com que, para alguns, isso se torne cansativo e incisivo. Payrell e Carrano (2014), afirma que não é interessante buscar “um culpado” para as problemáticas vividas na educação contemporânea, mas sim uma compreensão mais ampla do cotidiano escolar, suas práticas e relações, tendo em vista que a escola e seus atores são integrantes de sociedade.

Diante dos dados discutidos no artigo, reitera-se a importância de considerar os estudantes do ensino médio como um futuro adulto da sociedade que está passando por mudanças e precisa de uma motivação para que seu bem-estar seja mantido em boa forma, e isso pode ser resolvido com a ajuda de educadores que proporcionam atividades voltadas para

a área da educação emocional como, palestras, dinâmicas, consultas e etc, que preservam o bom andar da escola, retomando e respondendo a perguntando principal do artigo que se refere a como a educação emocional pode promover o bem estar dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligencia Emocional**. Tradução Ana amelia. rio de janeiro, v.1, f.420,2011.cap 1 e 2p. Tese() -,2011.Tradução de: inteligencie emocional. Disponível em: <file:///C:/Users/ulab26dc/Downloads/Inteligenciaemocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em:10 Ago. 2019.

VALENTE, Sabina. **Inteligencia Emocional em contexto escolar**. Tradução Ana paulo. Rio de janeiro, v.7, f.12,2011.4 a 8p. Dissertação()-Univesity of Minho,2011. Tradução de: Emotional Intelligence in Education Context. Disponível em: <file:///C:/Users/ulab26dc/Downloads/IntelligenceinEducationContext.pdf>. Acesso em: 8 Ago. 2019.

ROCHA, Aline. **EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL**. Porto Alegre, v.1, f.145,2016.23 a 50p.Tese()-UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL,2016.Disponível em: <file:///C:/Users/ulab26dc/Downloads/000478171-Texto+Completo-0.pdf>. Acesso em: 8 Ago. 2019.

WEDDERHOFF, Elisio. **Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico?**, v.1, f.8.2016.3a6p.Dissertação()-,2016.Disponível em: <file:///C:/Users/ulab26dc/Downloads/1299-2103-1-PB.pdf>. Acesso em: 6 Ago. 2019.